

Heisteria silvianii Schwacke

(brinco de mulata, casca de tatu, gumbijova, pau de mico, rapadura)

Família: Olacaceae

Sinônimos: *Heisteria stereoneura*

Endêmica: sim²

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado, Mata Atlântica (Floresta Ombrófila)²

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O brinco de mulata é uma espécie que pode chegar até 15 m de altura. Possui copa densa e arredondada e seu tronco geralmente é curto, com casca áspera de cor parda. Seus frutos dão de cor forte e contrastante. Sua madeira, pouco conhecida, é empregada para o tabuado em geral e também na obtenção de lenha e carvão.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (tabuados, carvão, lenha)^{1,3}

Características gerais

Porte: altura 1.5-20.0m DAP 30-40cm^{3,1}

Cor da floração: branca³

Pétalas brancas a creme.

Velocidade de desenvolvimento: Lenta¹

Persistência foliar: Perenifolia^{1,4}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa¹

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)^{1,3}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas, Áreas bem drenadas^{1,4}

Aparentemente indiferente quanto à exigência de água no solo (LORENZI, 2009). Generalista (SILVA; PERELLÓ, 2010).

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia⁷

Polinizadores: Insetos.⁴

Período de floração: maio a dezembro³

Tipo de dispersão: Zoocórica^{6,7}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: agosto a março³

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore¹

Coleta de frutos diretamente na árvore quando iniciarem queda espontânea, cortando-se os ramos frutíferos e batendo-os sobre uma lona para que soltem. Devem ser deixados em saco plástico para acelerar o apodrecimento e facilitar a retirada das sementes, que pode ser feita através da lavagem em água corrente.

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: Canteiros¹

A semeadura deve ser feita em canteiros à meia-sombra, logo que as sementes forem colhidas.

Tempo de germinação: 20 a 40 dias^{1,4}

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: 1800/kg¹

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra^{5,4,1}

Esciófita ou de luz difusa (LORENZI, 2009); esciófita (SILVA; PERELLÓ, 2010).

Bibliografia

¹ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 1 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. v. 3.

² ROSSI, L. Olacaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 07 jun. 2013.

³ RODRIGUES, E. A.; ROSSI, L. Olacaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: HUCITEC, 2002. v. 2, p. 213-217.

⁴ SILVA, J. G.; PERELLÓ, L. F. C. Conservação de espécies ameaçadas do Rio Grande do Sul através de seu uso no paisagismo. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v. 5, n. 4, p. 1- 21, 2010.

⁵ TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. Colonização de clareiras naturais na floresta atlântica no sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 56-66, jun. 1997.

⁶ ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABRIA, R. J.; MORELLATO, L. P. C. Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. Biota Neotropica, Campinas, v. 5, n. 1, 2005.

⁷ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.